

Colocar-se à disposição dos outros, amando não com palavras, mas com obras

No Regina Coeli deste domingo Francisco reafirmou que “amar como o Senhor nos ama significa apreciar a pessoa que está ao nosso lado e respeitar sua liberdade, amá-la como ela é, não como queremos que fosse”.

10/05/2021

Ver também: Chamei-vos amigos
(áudio e *ebook* gratuitos)

«Amar como Cristo significa dizer não a outros "amores" que o mundo nos propõe: amor pelo dinheiro – quem ama o dinheiro não ama como ama Jesus – amor pelo sucesso, pela vaidade, pelo poder»: foi o que disse o Papa Francisco da janela do Palácio Apostólico do Vaticano antes de recitar no último domingo, a oração do *Regina Cœli* com os fiéis e peregrinos reunidos na Praça São Pedro.

Estes caminhos enganosos de “amor” – continuou o Papa - afastam-nos do amor do Senhor e fazem-nos cada vez mais egoístas, narcisistas e prepotentes».

«E a prepotência leva a uma degeneração do amor, a abusar dos

outros, a fazer a pessoa amada sofrer. Penso no amor doentio que se transforma em violência - e em quantas mulheres são vítimas disso hoje em dia das violências. Isto não é amor».

Amar como o Senhor nos ama – destacou Francisco – significa apreciar a pessoa que está ao nosso lado e respeitar a sua liberdade, amá-la como ela é, não como queremos que fosse; como é, gratuitamente.

«Em última análise, Jesus pede-nos para permanecermos no seu amor, para habitar no seu amor, não nas nossas ideias, não no culto de nós mesmos; quem habita no culto de si mesmo, habita no espelho... Sempre a olhar-se. Pede-nos para sair da pretensão de controlar e administrar os outros. Não controlar, mas servir. Mas abrir o coração aos outros, isto é amor, doar-se aos outros».

No Evangelho deste domingo, o Papa recordou que Jesus, depois de se comparar com a videira e nós com os ramos, explica que o fruto que produzem aqueles que permanecem unidos é o amor. Ele retoma o verbo-chave: permanecer. Ele convida-nos a permanecer no seu amor para que a sua alegria esteja em nós e a nossa alegria seja plena. Permanecer no amor de Jesus.

Nós perguntamo-nos, continuou o Pontífice: qual é esse amor no qual Jesus nos diz para ficarmos para ter a sua alegria? Qual é este amor? É o amor que tem a sua origem no Pai, porque "Deus é amor". E este amor de Deus, do Pai, como um rio escorre no Filho Jesus e através d'Ele chega até nós, suas criaturas. O amor que Jesus nos dá é o mesmo amor com o qual o Pai O ama: amor puro, incondicional, amor gratuito.

«Não se pode comprar, é gratuito. Doando-o a nós, Jesus trata-nos como amigos, – com este amor – fazendo-nos conhecer o Pai e nos envolve na sua própria missão para a vida do mundo».

Para onde conduz este permanecer no amor do Senhor? Para onde nos conduz? Jesus disse-nos: "Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena". E a alegria que o Senhor possui, porque é em total comunhão com o Pai, quer que ela esteja em nós, pois estamos unidos a Ele, frisou Francisco.

A alegria de saber que somos amados por Deus – disse o Santo Padre –, apesar das nossas infidelidades nos faz enfrentar as provações da vida com fé, nos faz atravessar as crises para sairmos melhores.

«É em viver esta alegria que consiste em sermos verdadeiras testemunhas, porque a alegria é o sinal distintivo do

verdadeiro cristão. “O verdadeiro cristão não é triste, sempre tem a alegria dentro, também nos momentos difíceis».

Francisco finalizou pedindo à Virgem Maria que “nos ajude a permanecer no amor de Jesus e a crescer no amor para com todos, testemunhando a alegria do Senhor Ressuscitado”.

Fonte: Vatican News

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/colocar-se-
a-disposicao-dos-outros-amando-nao-
com-palavras-mas-com-obras/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/colocar-se-a-disposicao-dos-outros-amando-nao-com-palavras-mas-com-obras/)
(06/08/2025)